



Editorial

Caro leitor, seja bem-vindo a 18ª edição da revista electrónica Energia & Indústria Extractiva Moçambique. O seu canal predilecto que lhe mantém informado sobre os grandes acontecimentos da indústria energética e extractiva moçambicana de 15 em 15 dias.

Ora, num Estado de Direito como o nosso, um dos princípios constitucionalmente fundamentais é o da transparência, e por outro, da garantia de acesso do cidadão a informação, dignidade da vida humana e cidadania.

Assim, está criada uma nova plataforma de unidade político/social na nossa jovem democracia, onde os direitos civis e a participação cívica como elementos do contrato social acordado pelos moçambicanos.

Quer se acreditar que, este exercício assegura a oportunidade de pesquisa em fontes abertas de informação de interesse público, sem violar o sigilo ou invasão a privacidade. Sendo cidadania, um dos fundamentos democráticos, o estado cumpre ou devia cumprir o seu dever, garantindo ao seu povo a protecção e promoção dos seus direitos.

No entanto, fica claro que ao conceito de cidadania não se pode englobar apenas direitos, tem que haver deveres recíprocos na participação da vida política e social na sociedade, na defesa do princípio de um só povo e uma só nação.

Há que ter coragem para erguer a cabeça e exigir a quem de direito os preceitos da boa governação, baseada na competência, na honestidade, patriotismo, na visão do futuro, na defesa da liberdade de expressão, na dignidade humana, no desenvolvimento e na sustentabilidade, responsabilidade, na expectativa, se não, a curto prazo estaremos subjugados aos interesses externos e dos oportunistas, submetidos a um processo de conflitos político social e de empobrecimento contínuo, alias já em curso, hipotecando a vida dos mais de 23 milhões de moçambicanos.

Boa leitura!

O COMÉRCIO INTERNACIONAL E OS RISCOS NA EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

“Comércio Internacional é a troca de bens e de serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. Este movimento é regido por meio de regras e normas resultantes de acordos negociadas em órgãos internacionais”, (LOPEZ e GAMA, 2010). Este conceito tem uma grande importância na humanidade, na vida económica social e política das nações, com a globalização, os analistas e estudiosos enquadram na teoria da economia, com o estudo do sistema financeiro internacional ou na economia internacional.

Os Riscos políticos se referem a possibilidade de que o governo de um determinado país em questão, exercendo o seu poder soberano, tome medidas adversas aos investimentos realizados, como por exemplo a alteração de regulamentos e tributação, desapropriação ou nacionalizações de actividades, calotes em contactos, desordem pública por inépcia do governo e ate



O RISCO é um conceito económico e financeiro que diz respeito a possibilidade de que mudanças no ambiente de negócios de um determinado estado impacta negativamente o valor dos activos ou investimentos de uma indivíduo ou empresa estrangeira num determinado país, bem como os lucros, dividendos ou royalties que esperam obter dos investimentos que fizeram num negócio.

Assim poderemos dividir os riscos associados ao investi-

mento estrangeiro, como: Riscos políticos, riscos económicos e sociais.

mesmo de golpe de estado, terrorismo ou Guerra civil.

Cont. pag. 2 ➔

PUB.

HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA

O Orgulho de Moçambique

www.hcti.co.mz

← Cont. da pág. 1

Neste artigo destacamos o impacto dos riscos políticos na economia de Moçambique e no comércio internacional. Tendo em conta a actual situação política e socioeconómica na qual o país se encontra.

Podemos dividir os riscos em macro e micro: Os Macro riscos têm a ver com a expropriação e a disputa étnica. Enquanto, os Micro Riscos têm a ver com conflitos políticos, políticas fiscais, taxas de câmbios e a balança de pagamentos.

Explorando alguns aspectos de práticas governamentais, de protecção económico-social e político, bem como a corrupção activa e passiva, que normalmente constituem o empecilho aos investimentos e a boa governação e sobre tudo ao comércio internacional poderemos afirmar que, quando falamos de riscos de expropriação, e definido esta como confisco oficial pelo governo da propriedade privada. Tal facto é reconhecido pelas leis internacionais como um direito soberano de qualquer estado, desde de que aos

proprietários expropriados sejam atribuídos imediata compensação a um valor justo de Mercado e em moeda convertível pelo bem do expropriado.

Os denominados Micro Riscos políticos são a segunda mais importante forma de risco no comércio internacional contemporâneo, alguns desses riscos surgem da corrupção de autoridades governamentais, conflitos de interesse, exclusão social, entre outros objectivos do governo, das empresas e dos particulares.

Os Governos são normalmente susceptíveis aos interesses dos seus eleitores, se não, deveria ser. As empresas tem que aprender a conviver com tais ambiguidades, devem estar aptas a se antecipar rapidamente às alterações vividas na sociedade em particular nas comunidades.

Mesmo quando empresas multinacionais têm sucesso em sua adaptação as prioridades dos governos locais e das comunidades podem vir a sentir ainda certa dificuldade nas suas actuações, nenhum consenso existe com relação ao que constitui um desempenho favorável ou desfavorável das empresas multinacionais ou

das metas de qualquer governo (Veron, 1977).

Desfazendo os preconceitos, poderemos considerar a não democracia como um dos factores de grande risco no comércio internacional e na gestão dos recursos naturais.

Em primeiro lugar, é preciso mentalizarmos bem que a democracia não tem a ver com a forma de governo ou o tipo de Estado.

Em Segundo lugar, democracia não é só o poder de o povo votar, ela é muito mais do que isso. Quando dissemos que a democracia não é só poder do povo votar, estamos a falar de eleições normais num determinado país, como Moçambique por exemplo, onde o povo escolhe os seus representantes no parlamento, o presidente e o seu governo através do voto.

A não democracia como um factor de risco para o comércio internacional e na gestão de recursos naturais, passa pelas críticas, pelo respeito das liberdades fundamentais do cidadão, das minorias e das diferenças, passa pelo povo e pelas leis, aos limites do poder e do Estado.

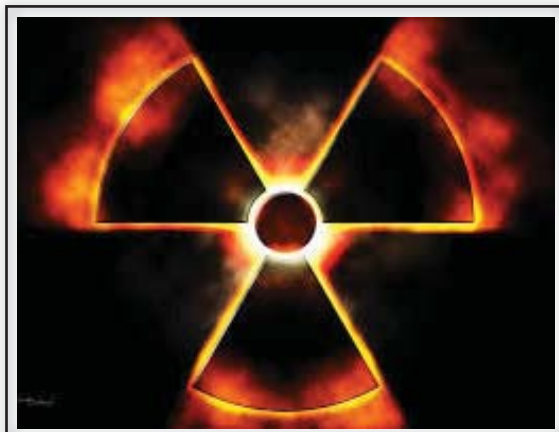
Não existe democracia se não houver respeito tolerância, isso se aplica a todas áreas da vida em sociedade. Portanto, a boa governação, o respeito pelas diferenças, liberdades, do pensamento, religião, sexualidade, filosofia ou ideologia, arte, desporto, profissão entre outros, são o garante da dignidade da vida humana, são factores de risco na gestão dos recursos naturais e no comércio internacional que nos propomos para o combate a dita pobreza, exclusão social e gestão de expectativas dos moçambicanos. ■

AIEA vai trabalhar com Moçambique em plano nuclear

Agência Internacional de Energia Atómica vai colaborar com as autoridades moçambicanas para a elaboração de um plano nacional de protecção nacional. Para o efeito, uma equipa da Agência está em Moçambique, para discutir com as autoridades nacionais, as melhores práticas e estratégias que garantam o uso de energias nucleares para fins pacíficos.

APESAR de não ser produtor nem grande utilizador de energias nucleares, Moçambique membro da Agência Internacional de Energia Atómica, tendo por isso, obrigação de cumprir com todas as recomendações da organização.

Para as autoridades nacionais, a elaboração de um plano nacional sobre questões de energias nucleares é um compromisso nacional e vai ajudar o país a estar melhor preparado para lidar com eventuais necessidades de utilização ou desastres que tenha a ver com aquele tipo de energias. (VOA) ■



Palavra da Quinzena

“Pior do que ter as mãos presas, é ter a mente escravizada.”

Gíria popular

TRANSPARÊNCIA, BOA GOVERNAÇÃO & DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

“Receitas dos recursos naturais poderiam reduzir o número de crianças analfabetas em até 86% em 17 países em desenvolvimento” – UNESCO

Um novo estudo do “Relatório de Controlo Global de Educação para Todos” da UNESCO mostra que 17 países em desenvolvimento poderiam financiar o acesso à escola primária para 86% de suas crianças que estão fora da escola ou 42% de adolescentes, se gerissem melhor suas receitas provenientes da exploração dos recursos naturais.

LANÇADO na semana do Fórum Económica Mundial para a África (Cidade do Cabo, África do Sul, 8-10 de Maio), o estudo revela que, por ano, esses 17 países poderiam levantar cinco bilhões de dólares para financiar educação, se 30% da receita com seus minerais e 75% de seu petróleo e gás fossem convertidos em receita pública, e 20% desse total investido em educação. Isso equivale a duas vezes e meia a soma que esses países receberam em ajuda para educação em 2010. Preencheria um quinto dos 26 bilhões de dólares necessários para proporcionar educação básica de boa qualidade a todas as crianças.

“Comprometimento nacional com educação deve ser apoiado por recursos adequados. Os 17 países analisados neste estudo enfrentam enormes desafios educacionais que podem ser enfrentados apenas por meio de financiamento adicional para expandir seus sistemas”, afirmou Irina Bokova, directora-geral da UNESCO.

“O estudo descobriu que a receita com

recursos naturais possibilitaria que esses países atingissem mais de 11 milhões de crianças que estão fora da escola. Este é um investimento em gerações futuras que deve ser aproveitado agora”.

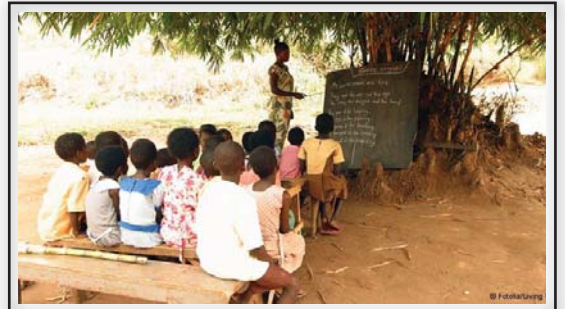
O estudo do Relatório de Controle Global EPT, “Transformando a maldição dos recursos em uma bênção para educação”, dá exemplos de receitas que os recursos naturais poderiam trazer para educação:

Transparência na exportação de recursos naturais é fundamental, mais não é suficiente para assegurar um futuro para um país; garantir que países possam fechar bons acordos e alocar parte dos recursos em educação também é vital.

“Muitos países têm gerido de forma precária a receita proveniente de seus recursos naturais, têm negociado de forma deficiente com empresas extractivas ou têm feito escolhas de gastos equivocadas”, afirma Pauline Rose, directora do Relatório de Controlo Global de Educação para Todos. “Em alguns casos, os fundos têm sido direccionados a conflitos armados, ao invés de para a educação. Se eles gerissem melhor sua receita e investissem 20% dela em educação, dez entre 17 países que

nós analisamos poderiam alcançar educação primária universal”.

O Relatório de Controle Global EPT uniu-se com parceiros como a ONG internacional Global Witness e o Painel de Progresso da África, presidido por Kofi Annan, para exortar os países a fazerem uso de suas receitas com recursos naturais



para bens sociais, como educação. Eles também pedem ao G8 para que passe a priorizar a transparência na sua agenda.

Recomendações

- “Velhos” e “novos” países ricos em recursos naturais devem maximizar a receita que obtêm para melhorar serviços sociais e particularmente educação.
- Fundos provenientes de recursos naturais devem ser geridos de forma eficiente e transparente para permitir que os cidadãos monitorem a maneira como estão sendo utilizados. Todos os países ricos em recursos naturais deveriam publicar dados orçamentários anuais (inclusive receitas de recursos, orçamento anual aprovado, gastos reais e relatório de auditoria), além de participar da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extractivas e de outras medidas de transparência e taxa-ção justa.
- Pelo menos 20% dos fundos obtidos com recursos naturais deveriam ser direccionados para educação, que trará benefícios equitativos e sustentáveis para a população. ■

ENERGIA & AMBIENTE:

“Em 2040, Consumo Mundial de energia vai aumentar em 56%”, AIE

O consumo mundial de energia vai aumentar em 56 por cento nas próximas três décadas, impulsionado pelo forte crescimento registado nos países em desenvolvimento, observou a Administração de Informação da agência no acto da apresentação do seu relatório anual denominado International Energy Outlook 2013.



A CRESCENTE prosperidade da China e da Índia é um factor importante nas perspectivas para a demanda global de en-

ergia, observou Adam Sieminski, um dos administradores da AIE em uma teleconferência de imprensa.

“Esses dois países juntos são responsáveis por metade do aumento total do consumo de energia no mundo até 2040. Isto terá um efeito profundo no desenvolvimento dos mercados energéticos mundiais”, disse Sieminski.

De acordo com as estimativas da AIE, a demanda por energia vai aumentar para 820 quatrilhões de unidades térmicas britânicas (Btu, sigla em inglês) em 2040, acima dos 524 quatrilhões de BTUs. Em 2040, o consumo de energia da China será o dobro do dos Estados Unidos. ■

PETRÓLEO & GÁS:

Moçambique: Parceiros do bloco 2 planeiam mais uma perfuração no Rovuma

A Statoil está a planear mais uma perfuração no seu bloco 2 ao largo da costa de Moçambique, apesar de ter tido pouco sucesso na sua última incursão exploratória. Na perfuração do poço denominado Cachalote-1, registou-se a ocorrência de gás natural, mas em quantidades não-comerciais.

A PETROLÍFERA norueguesa e a sua parceira Tullow Oil deverão prosseguir com mais uma perfuração do segundo poço no bloco 2, em plena Bacia do Rovuma. De acordo com a Tullow, o equipamento será agora posicionado para o

poço Búzio-1.

Além da Statoil e Tullow Oil, outros parceiros no bloco incluem a japonesa Inpex e a moçambicana, Empresa nacional de Hidrocarbonetos – ENH. (Petroleum Africa) ■

Breves

ÁFRICA: IFC uma força motriz no petróleo africano



DISCRETO como eles são, os banqueiros da International Finance Corporation encontram-se entre as forças mais influentes do mundo do petróleo e gás africano. Nenhuma empresa local ou grande projecto pode ser montado em África sem o IFC, o braço de investimento privado do Banco Mundial, de alguma forma estará envolvido em uma forma ou de outra. ■

Syrah Resources solicita licença mineira para projecto de Balama

A SYRAH Resources solicitou uma licença de mineração junto ao governo para operacionalização do seu projecto de Balama. O trabalho de licenciamento ambiental está em andamento e deverá ser concluído até Outubro de 2013.

“Após a conclusão do Estudo de escopo do projecto Balama Ocidental, a Syrah Resources concluiu o trabalho adicional para conversão num estudo de viabilidade económica, conforme previsto na Lei de Minas em vigor no país. Tendo em conta que, o projecto Balama Ocidental encontra-se actualmente na categoria inferida, a Syrah é incapaz de publicar os resultados do estudo. A licença de mineração já foi solicitada ao Governo de Moçambique. O trabalho ambiental está em andamento e deverá ser concluído até Outubro de 2013. ■

EVENTOS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA EM MOÇAMBIQUE:

Construção de infra-estruturas como um dos pilares para o desenvolvimento de Nacala

Parte do portfólio global da IQPC, a conferência denominada “Desenvolvimento de Infra-estruturas do Corredor de Nacala 2013”, será um encontro local e internacional de investidores governamentais e de patrocinadores estrangeiros.

CONTANDO com o apoio de várias empresas e governos de Moçambique, Zâmbia e Malawi, o evento destina-se a promover futuros negócios e proporcionar uma melhor compreensão dos futuros e actuais projectos de infra-estrutura em Nacala, incluindo estradas, projectos de ferrovia, aeroporto e porto, com vista a um futuro sustentável para Moçambique, o resto da África e da comunidade internacional.

Paralelamente, farão parte da agenda da conferencia questões relacionadas com os projectos de infra-estrutura relacionados com energia, abastecimento de água e habitação, bem como, o desenvolvimento de da agro-indústria de desenvolvimento e a necessidade de pessoas qualificadas.

O evento pretende facilitar as discussões para o avanço da gestão de risco, criação de conhecimentos, instrumentos jurídicos, as condições para futuros desembolsos, a conformidade com as políticas do banco, o desempenho económico e financeiro, indicadores-chave de desempenho, impactos ambientais e sociais, entre outros factores.

Os interessados vão discutir o impacto dessas considerações e, finalmente, utilizar a conferência como um portal central de discussão para o progresso visando as soluções concretas para os projectos do Corredor de Desenvolvimento de Nacala.

Por que deve participar?

- Porque o evento vai se concentrar na construção das infra-estruturas como um dos pilares do desenvolvimento de Nacala e dos países vizinhos.

- Em apenas 3 dias, terá uma assistência no que concerne às leis sobre as exportações e importações;
- Estarão presentes no evento mais de 25 oradores experts na indústria, estrategicamente seleccionados;
- Mais de 40 horas extensas de networking;
- Estarão presentes no evento investidores de negócios e fornecedores locais e internacionais
- Trata-se de um evento de classe mundial configurado numa grande oportunidade para negócios e investimentos.

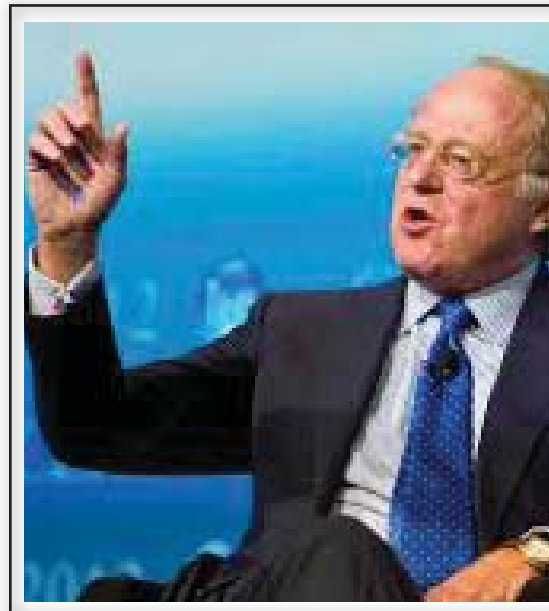
Principais tópicos a serem abordados especificamente

- Desenvolvimento da Zona Económica Especial de Nacala: Desafios e Oportunidades;
- Falta de mão-de-obra qualificada;
- Plano estratégico para a província de Nampula;
- O desenvolvimento do aeroporto de Nacala;
- A falta de financiamento para os projectos;
- Procedimentos aduaneiros aplicáveis à zona económica especial e zona franca industrial;
- Energia e abastecimento de água em Nacala: Desafios e Prioridades;
- Expansão da Rede de energética para a Zona Económica Especial de Nacala;
- Estradas unindo Zâmbia, Malawi: Financiamento e Prioridades;

- O papel da estrutura de conhecimentos na região;

Construção dos terminais de carga, torre de controlo e pavimentação da pista. ■

Eni lucra no 2º trimestre, mas vendas continuam em queda



A gigante italiana petróleo e gás, Eni, diz que os seus lucros do segundo trimestre subiram em cerca de 21 por cento, para 275 milhões de euros (ou 365.000 milhões de dólares), mas os negócios da empresa mantiveram-se sob pressão, resultante da fraca demanda, particularmente no seu mercado doméstico, o que terá provocado uma queda contínua nas vendas.

“ESTOU satisfeito com o progresso operacional alcançado no primeiro semestre, incluindo os seis inícios de produção, dos 8 previstos para todo o ano de 2013, e com a renegociação dos contratos de gás com a Sonatrach e a Gazprom. Graças a esses sucessos, aguardamos uma melhoria significativa nos nossos resultados do segundo semestre”, disse Scaroni. ■

NEGÓCIOS & INVESTIMENTOS:

Moçambique: Projecto Carvão de Moatize entre as prioridades da Vale

Dois projectos de grande porte, com investimentos totais estimados em US\$ 26 bilhões, vão permanecer no topo das prioridades da Vale nos próximos anos. No Brasil, após garantir a licença ambiental, a Vale vai se concentrar na implantação do projecto de minério de ferro baptizado de S11D, em Carajás (PA), o maior da história da companhia, com investimentos de US\$ 19,5 bilhões. No exterior, o foco é a expansão do negócio de carvão de Moatize, em Moçambique, com US\$ 6,5 bilhões.

“NÃO podemos ter distração, estamos focados nesses dois projectos de classe mundial”, disse o presidente da Vale, Murilo Ferreira. Ao mesmo tempo que prioriza essas duas áreas, a Vale continua com a venda de activos não estratégicos, processo que começou há cerca de dois anos. “Existe um portfólio que aguarda o momento mais adequado para desinvestimentos”, disse. Na lista de activos à venda, estão desde blocos de exploração

4,3 bilhões.

Ferreira disse ainda que a linha férrea, prevista para entrar em operação em 2014, pode ser um veículo de desenvolvimento ao longo do trajecto de quase 900 quilómetros.

No Brasil, o desafio está em desenvolver o S11D, na Serra Sul de Carajás. O objectivo é executar o projecto no prazo e custos aprovados. No início do mês, a Vale obteve do IBAMA a licença de insta-



de petróleo e gás até negócios no sector de alumínio.

Entre os projectos prioritários, está a duplicação do projecto de carvão de Moatize, com investimentos de US\$ 2 bilhões e previsão de entrada em operação no segundo semestre de 2015. Moatize é ligado à modernização e à construção de ferrovia, o corredor Nacala, que atravessa o Malawi e exigirá investimentos de US\$

lação que permite o início das obras de construção da central que vai processar o minério. O projecto é fundamental na estratégia de crescimento da Vale no Norte do país, onde já produz minério de qualidade a baixo custo. O desenvolvimento do S11D, previsto para começar a operar no segundo semestre de 2016, coincide com a discussão de um novo marco regulatório para o sector mineral no país. ■



MINERAÇÃO & MERCADO:

Perspectivas do carvão promissoras, por enquanto!

As mais recentes perturbações da indústria do carvão não são segredo. A Austrália, em particular, está a debater-se numa altura em que os produtores de carvão lutam para reduzir os custos e a produção, e o escalar da inquietação é global. Organismos tais como os Estados Unidos, Banco Mundial e o Banco Europeu de Investimento estão a retirar o apoio destinado para projectos de carvão.

NO ENTANTO, nas últimas semanas, três diferentes fontes, divulgaram dados animadores para o carvão, trata-se de perspectivas de curto prazo.

O relatório produzido pela Frost & Sullivan demonstra-se optimista quanto a situação do carvão na Europa, devido ao retorno do activo a popularidade, mesmo em meio a decisão da União Europeia (UE) de reduzir as emissões de carbono em 80 por cento dos níveis de 1990 para os próximos sete anos.

Entretanto, as perspectivas do carvão a longo-prazo partindo destes relatórios não são excessivamente promissoras, todos são claros sobre o facto de que é agora ou nunca para os interessados em entrar no negócio do carvão. Esperar demasiado, nestas alturas, pode resultar na perda dos lucros pretendidos. ■

VISANDO O CONTROLO AMBIENTAL:

Moçambique: HCB constroi laboratório avaliado em 450 mil dólares

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) deverá investir este ano um total de 450 mil dólares na construção dum laboratório de controlo ambiental, por via do qual pretende apurar a existência de fontes de contaminação das águas e a quantidade de sedimentos que se acumulam na albufeira como forma de proteger a barragem, os ecossistemas ali existentes e a vida humana à jusante e montante daquela infra-estrutura.



A INTRODUÇÃO de sistemas de controlo ambiental na hidroeléctrica resulta da constatação de ocorrências de derrames de óleos de diversas máquinas durante as obras de manutenção da barragem, com particular destaque para os transformadores.

Refira-se que até 2003, altura em que se criou a Direcção Ambiental, ocorriam na HCB, com alguma frequência, derrames dispersos e não existia um sistema de controlo adequado. Por outro lado, as acções de precaução eram aleatórias, pelo que a empresa avançou com um plano de controlo, distribuindo kits de prevenção na central e oficinas aos trabalhadores e ainda identificou pontos focais que vigiem a materialização das normas.

A partir dessas medidas, a frequência dos derrames reduziu substancialmente, mas surgiu um outro problema: a falta de um laboratório próprio levava a que as amostras de água e óleos fossem encaminhadas para análises na África do Sul e os resultados eram apresentados em cerca de dois meses. E foi para colmatar esta situação, que a HCB investiu

cerca de 80 mil dólares na aquisição de equipamentos laboratoriais para a análise de óleos de transformadores, o que resultou na redução drástica do tempo de espera dos resultados para apenas duas horas.

O desafio agora é estabelecer uma infra-estrutura adequada para albergar estes meios de trabalho.

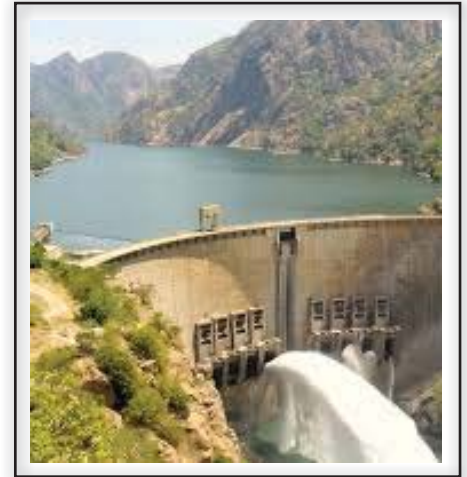
Entre as inovações consta o uso de um helicóptero e de uma embarcação. Nas suas acções, os técnicos referem que têm observado alguns sinais de derrames de óleos de motor das embarcações usadas pelas populações ribeirinhas na pesca de Kapenta, bem como por parte dos operadores turísticos locais. Na sequência disso, a partir de 2005 os técnicos da HCB notificaram as populações para estarem atentos a essas situações.

Para a materialização do programa de controlo ambiental, a HCB conta com uma equipa constituída por nove funcionários, dos quais três são técnicos médios, os quais começam a dispor de condições adequadas para a realização cabal da sua missão.

Em termos de equipamentos, a HCB adquiriu recentemente um barco-casa que realizou a sua primeira expedição de avaliação da qualidade da água e monitoria de sedimentos que são depositados pela corrente no fundo da albufeira. O objectivo era estimar o volume de materiais orgânicos e inorgânicos que entram para aquele reservatório de água.

PARCERIA SUSTENTÁVEL...

A HCB estabeleceu ainda uma parce-



ria com a organização internacional não-governamental World Wide Foundation for Nature (WWF) que actua nas áreas da conservação, investigação e recuperação ambiental, visando a materialização do projecto "Caudais Ecológicos" com o qual se pretende criar capacidades para a HCB gerir os espaços de terras húmidas e a manutenção dos ecossistemas existentes no delta do Zambeze.

Aliás, a Direcção Ambiental da HCB participa anualmente em conferências internacionais sobre a matéria nos quais partilha alguns estudos de natureza científica produzidos internamente. A título de exemplo, quadros ligados a este sector apresentaram recentemente em Bilbao, Espanha, o tema "Dinâmica dos Sedimentos na Albufeira com a Operação Hidrológica da Barragem", sendo este um dos 15 trabalhos científicos publicados por este sector. ■



DISP. REG. Nº 5 GABINFO/DEC/2008

Ficha Técnica

Concepção Maquetização e Produção
AMEX - Associação Moçambicana para o Desenvolvimento do Sector de Energia e Indústria Extractiva

Morada: Av. 25 de Setembro, nº 1123, 1º andar
Prédio Cardoso
Telef.: +258 21 32 71 17
Fax: +258 21 32 71 17
Director: Inguila Sevene
Editor: C. Ginabay
Colaborador: Alexandre Dunduro
Email: statusenergiamoz@status.co.mz
Website: www.status.co.mz e www.energiamocambique.co.mz

EMPRESAS & FINANÇAS:

Anadarko acumula lucros orçados em U\$929 milhões no 2º trimestre de 2013



A companhia petrolífera norte-americana, Anadarko Petroleum, reportou nos seus negócios globais um lucro trimestral, que superou as estimativas dos analistas devido ao aumento da produção. A multinacional também é actualmente a operadora da Área 1 da bacia do Rovuma no norte de Moçambique, tendo descoberto enormes reservas de gás natural e vendido algumas participações no bloco.

O LUCRO líquido da petrolífera foi de 929 milhões de dólares, ou seja, 1,83 dólar por acção, comparado com uma perda líquida de 89 milhões, ou 18 centavos de dólar, registados no mesmo período do ano transacto, disse a companhia com sede

no Texas, através de um comunicado.

Excluindo os itens extraordinários, como um ganho de contratos de energia, o lucro por acção de US\$ 1,05 superou a média dos 91 cêntimos, que era a estimativa dos 30 analistas consultados pela Bloomberg.

EMPRESAS & FIANNÇAS:

PTTEP encaixa U\$361 milhões lucros líquidos no 2º trimestre do ano

A petrolífera estatal tailandesa PTTEP - Exploration Pública e Produção Company Limited (PTTEP) registou um aumento de 44,4% no lucro líquido no segundo trimestre deste ano em comparação com o ano anterior.

O LUCRO líquido subiu para U\$361 milhões no 2º trimestre de 2013 - acima dos U\$250 milhões auferidos no mesmo período do ano passado - e composta por um lucro líquido recorrente de U\$535 milhões e uma perda de itens não-recorrentes de U\$174 milhões. A receita total chegou a U\$1,851 bilhões, num aumento de U\$184 milhões, ou 11% comparados com os U\$1667 milhões anteriores.

A empresa Tailândia postou um volume médio de vendas de 292.721 barris diários de petróleo no 2º trimestre de 2013 em comparação com os 263.441 barris diários no 1º trimestre de 2012. O lucro melhorado deve-se também ao aumento do preço médio de vendas de petróleo. ■

PUBL.

PINGO DO MONTE

ÁGUA MINERAL SEM GÁS

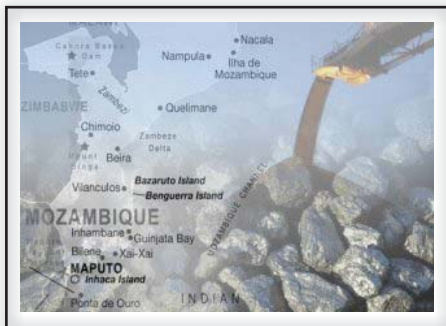
500ml

CONTÉÚDO MINERAL	
Ph	7,21
Calcio	2,48
Magnésio	2,18
Ferro	0,09
Sódio	0,00
Potássio	0,07
Bicarbonato	12,01
Ácido	0,00
Manganésio	0,07
Zinco	0,00

8 500074 000000

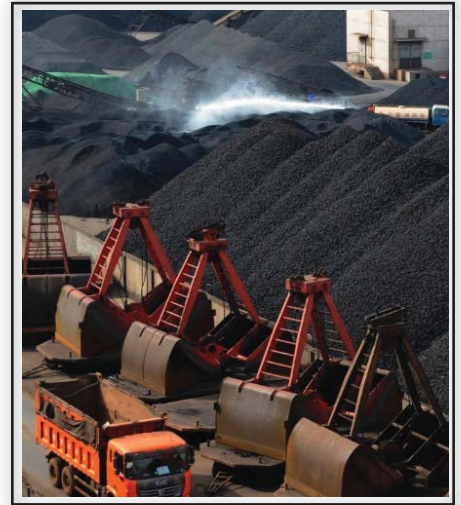
COAL & PRODUÇÃO:**Minas de Moatize: Beacon Hill deverá atingir produção máxima nas “próximas semanas”**

A mineradora Beacon Hill Resources deverá alcançar a plena produção no seu projecto Minas de Moatize, em Tete, nas próximas semanas, disse recentemente o PCA da companhia, Rowan Karstel. A empresa iniciou as suas operações de mineração e processamento em Maio, após a conclusão da primeira fase da actualização da planta de lavagem.



ATÉ o momento, foram extraídas 153 520 toneladas de carvão, tendo sido produzido 14 354 toneladas de carvão negociável. A produção da mina foi activada apenas nas últimas seis semanas do segundo trimestre encerrado em Junho.

Karstel disse ainda que a Beacon Hill Resources iria completar o comissionamento da planta de lavagem da Fase 2A nas próximas semanas. ■

MOÇAMBIQUE: João Américo Mpfumo

O EX-COMANDANTE da Força Aérea de Moçambique, João Américo Mpfumo, um representante da velha guarda militar do partido Frelimo, tornou-se um importante intermediário no sector da mineração no país. (Africa Mining Intelligence) ■

Galp assina contractos de concessão para exploração de petróleo no Brasil

A petrolífera portuguesa Galp Energia, recentemente, no Rio de Janeiro, os contratos de concessão para exploração de petróleo no Brasil adquiridos durante a 11ª ronda de licitações realizada pelo Governo brasileiro, em Maio deste ano, escreve o jornal Sol.

“TEREMOS a partir de agora quatro anos para explorar, o que significa fazer sísmica em duas ou três dimensões e posteriormente fazer perfurações, conforme o compromisso assumido nos contratos”, disse à imprensa o administrador executivo da Galp, Ferreira de Oliveira. ■

**Moçambique: Sonatrach ambiciona abertura de agência no país**

TENDO em conta a assistência prestada a Frelimo em 1960, o governo argelino espera obter favores de Moçambique na sua incursão ao sector do gás natural em expansão do país. ■

PUB.

**PETROMOC
FAZ DO MEIO AMBIENTE
O SEU MEIO DE VIDA.**

Ao longo destes **35 anos** de existência, comercializamos produtos petrolíferos e seus derivados, sempre engajados no uso de tecnologias menos poluentes e amigas do ambiente.



PETRÓLEO & GÁS:

Triton Minerals estuda aquisição de mais oito licenças de prospecção de grafite no país

A empresa australiana Triton Minerals anunciou a possível exploração de oito novos depósitos de grafite em Moçambique, cuja licença de prospecção pertence, actualmente, à companhia moçambicana Mineral Stream, de acordo com um comunicado enviado à macaHub em Maputo.

A TRITON terá firmado um acordo de "opção exclusiva" com a Mineral Stream, que detém oito licenças de prospecção de grafite em Moçambique, "três das quais localizadas na prolífica região de Cabo Delgado", onde a empresa australiana tem já dois projectos de exploração, em Balama Norte e Ancuaba.

"Sentimos que é uma grande oportunidade para a empresa rever, analisar e potencialmente adquirir mais terras nesta região altamente prospectiva de grafite lamelar", disse o director Geral da Triton Minerals, Brad Boyle.



MOÇAMBIQUE: Corrida aos serviços de Catering na Indústria Extractiva

O CRESCIMENTO de projectos de mineração e energia culminou num boom de empresas prestadoras de serviços básicos, tais como a indústria alimentar, com particular destaque para serviços corporativos de catering. ■

CARVÃO & PRODUÇÃO:

MOÇAMBIQUE: Jindal enfrenta desafio de logística em Moatize

A PRIMEIRA empresa a extrair carvão da região sul do Zambeze - começou a fazê-lo em Maio - JSPL Moçambique, uma filial do gigante grupo indiano Jindal, está agora dependente da construção de novas infra-estruturas, se quiser aumentar a produção e obter lucros. ■



PETRÓLEO & GÁS:

ENI e CNPC concluem negócio da venda de activos no Rovuma

O negócio que marca a entrada da CNPC no negócio gasífero em Moçambique através de um acordo de 4,2 bilhões dólares com a italiana ENI já é oficial. A dupla assinou o acordo que dá a empresa chinesa uma participação de 20% na área de Offshore 4 da bacia do Rovuma. O acordo visto pela Eni como uma maneira de aumentar a sua produção de gás natural na região, segundo o seu Presidente, Paolo Scaroni.

"SOMOS, de longe, o maior produtor da África e há muito mais espaço para novos acordos entre nós", disse Scaroni, numa altura em que, a aquisição da CNPC marca, também, o maior investimento da China no exterior, até o momento, para um campo de gás natural e, a sua primeira incursão na África Oriental. ■





e - newsletter

O Newsletter quinzenal Energia & Indústria Extractiva é um dos vários canais do Projecto Energia Moçambique disponível no formato electrónico em

www.energiamocambique.co.mz

e impresso através da revista trimestral **Energia Moçambique**, contando ainda com um programa televisivo com o mesmo nome transmitido na Televisão de Moçambique, às quartas-feiras.

O Newsletter **Energia Moçambique**, veicula os principais acontecimentos passíveis com forte impacto no sector da energia e indústria extractiva tanto a nível nacional, regional e internacional.

Com o Projecto *media* **Energia Moçambique**, o Newsletter o primeiro e único com especialização em Energia & Indústria Extractiva, o que faz dele um canal privilegiado e exclusivo para empresas que pretendam anunciar os seus produtos, serviços e a sua marca neste canal.

TABELA para NEWSLETTER e WEBSITE

2 edições
QUINZENAIS

(BILINGUE): 20.000,00MT/Mês

**Somos o vosso consultor de comunicação
no sector de ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA**

COMUNICAMOS COM ENERGIA

Siga-nos no site, twitter, facebook, newsletter, Revista Energia Moçambique e na televisão

e-MAIL: energiamoz@gmail.com /



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.
Tel.: +258 21 32 71 16 / 21 32 71 17 • Fax: +258 21 30 09 48
Cel: +258 84 30 66 780 • Caixa Postal: 302
E-mail: inguila.sevene@status.co.mz • www.status.co.mz
Maputo - Moçambique



QUALITY SUMMIT

NEW YORK

2 0 1 2

Certificate

NEW YORK CONVENTION 2012

**Projecto Energia Moçambique
Status Consultores de Comunicação, Lda.**

awarded with the

QUALITY SUMMIT
NEW YORK 2012

GOLD AWARD FOR EXCELLENCE
AND BUSINESS PRESTIGE

In recognition of the continuous search for
quality demonstrated by the achievement
of ongoing development and innovation
applied to solutions which create business results

New York, 28th of May, 2012



José E. Prieto
President and CEO of Business Initiative Directions



Com excelência
e orgulho,
produzimos
energia limpa
e geramos
riqueza.

HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA



O Orgulho de Moçambique



www.hcb.com.mz